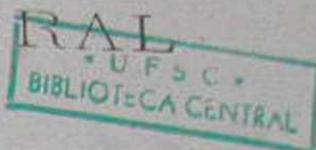




NOTICIA GERAL



DA

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

PELO

*Arcyprste Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva*

**NATURAL DA MESMA PROVINCIA**

**AUCTOR DOS ENSAIOS ORATORIOS**

OFFERECIDO NO ANNO DE 1864 AO INSTITUTO HISTORICO

E GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

*João Ribeiro Marquês*  


ED. TOR — JOÃO RIBEIRO MARQUÊS.

DESTERRO.

TYP. DA REGENERAÇÃO, LARGO DE PALACIO N. 24.

1873.

SC-00013881-1

CERC  
981.64  
P149<sub>m</sub>

Biblioteca Central - UFSC

N.º 135.703-6

Data 2/15/84

U. F. S. C.

BIBLIOTECA CENTRAL

~~ANEXO nº 56~~  
~~31/07/84~~

U. F. S. C.

BIBLIOTECA CENTRAL

ANEXO  
12287  
30/8/68

Francisco Monteiro

AO LEITOR.

A Provincia de Santa Catharina, a illustre patria de tantos varões eminentes por suas virtudes, saber, intelligencia e valor militar, e que pela amenidade de seu clima, fertilidade de seu sólo e tantas outras bellas qualidades, com que a dotou a natureza, adquirio o grato appellido de *Eden terrestre do Brasil*, tem em grande parte contribuido para o engrandecimento do imponente e vasto Imperio do Cruzeiro, como uma de suas mais fecundas fontes de gloria, prosperidade e grandeza.

Se pelo lado physico ella merece a maior importancia que lhe é devida pelos apreciaveis attributos que tanto a recommendão, não menos credora é de elevada consideração pela apresentação de filhos illustres.

Na verdade, se compulsarmos a sua historia ahi encontraremos transcendentos vultos dignos de ser imitados, eximios caracteres capazes de fazer inveja á prolecta Europa, taes como o conselheiro doutor Claudio

Luiz da Costa, conspicuo director do Instituto dos meninos cegos do Rio de Janeiro; o notavel cirurgião, doutor Christovão J. dos Santos; o piedoso Irmão Joaquim, o prototypo da caridade e perfeito imitador de S. Vicente de Paulo; o benemerito general Guilherme Xavier de Souza; o habil escriptor e distincto militar, Alvaro Augusto de Carvalho; o heroico coronel Fernando Machado de Souza; o probo senador José da Silva Mafra, e outros tantos luminares que fulgirão no céu catharinense, e mais tarde descambarão no occaso da morte.

Se volvermos os olhos para os vultos contemporaneos, depararemos com o insigne constructor naval, Trajano Augusto de Carvalho, a quem coube a gloria da solução desse soberbo problema sobre um novo systema de construcção; o laureado auctor da *Primeira missa no Brasil*, commendador Victor Meirelles de Lima; o homerico cantor do sublime poema *Greenhalgh*, doutor José Candido de Lacerda Coutinho; o illustrado estadista e abalisado escriptor, conselheiro João Silveira de Souza; o intelligente poeta e medico, doutor Luiz Del-fino dos Santos; a maviosa cantora das *Folhas dispersas*, D. Julia Maria da Costa, e outros muitos Catharinenses cujos nomes a historia terá de registrar em suas paginas.

Mas entre esses tantos heróes que a nossa historia apresenta e apregoa, e o mundo contempla e admira, surge hoje de sob a algente lousa tumular e envolto no crepe mortuario, o proeminente vulto de um preclaro Catharinense, que ha quatro annos nos foi arrebatado pela inexoravel cumpridora dos tremendos Decretos

do Omnipotente, e que — como a flôr odorifera que depois de colhida deixa ainda por largo tempo recendendo de seu suave perfume o sitio em que vegetou —, ainda se conserva na memoria d'aquelles que o conhecerão e admirarão. Magestoso e illustrado aqui se levanta o nosso talentoso e eloquente Patrício, Padre Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva, para mais uma vez mimosar a sua cara Província com um modesto fructo de seu profundo saber e robusto talento.

Entretanto muitas seriam as obras com que o illustre Catharinense teria de dotar a sua terra natal, se a precocidade de seu doloroso transito não o fizesse estacar no grande estadio de seus triumphos intellectuaes; porém, para aquilatar-se o merito de suas brilhantes produções, para formar-se uma idéa da superioridade de seu talento, é bastante lêr-se os *Ensaio Oratorios*, trabalho este que lhe grangeou um merecido renome como orador sagrado, pelo atticismo de sua linguagem, pela fluidez de seu estylo e pela eloquencia e **unção de sua palavra**, que edificante manava de seus labios.

Litterato consummado, o abalisado escriptor empregava as horas vagas de seu afanoso e alto ministerio em composições litterarias, que em limada prosa e sonorosos versos revelão a vastidão dos seus conhecimentos, a profundeza do seu talento e o fogo poetico que inspirava-lhe a mente; orador eloquente, quer na tribuna parlamentar, quer na sagrada, em que primava, seus discursos tinham o cunho da energia para convencer, da sapiencia para edificar e da brandura para enternecer.

Muitos trabalhos importantes deixou elle inéditos, com cuja publicação muito lucraria a nossa litteratura; entretanto, d'entre os que merecerão ser dados á luz da imprensa, é este o que mais modestamente apresenta-se hoje sob o titulo de NOTICIA GERAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA, como introdução a outros que mais tarde tiverem de ser publicados.

Varios auctores tem escripto sobre esta Provincia, como seião os allemães Shamisso e Gerstacker, os francezes Auguste de Saint Hilaire, Leonce Aubé e Van-Lede, o honrado portuguez José Gonçalves dos Santos e Silva, e os nacionaes visconde de S. Leopoldo e major Manoel Joaquim d'Almeida Coelho, nosso digno patricio, entre os quaes occupa hoje honroso lugar o nosso illustre Conterraneo.

O desejo de arrancar do obscurantismo da ignorancia e fazer conhecido dos Catharinenses — que muito devem ufanar-se de terem por patricio tão distincto litterato —, maxime da nossa mocidade, que deve antepôr o conhecimento de factos relativos á sua Provincia ao de outras, foi que demoveo o edictor deste opusculo a emprehender a sua publicação, depois de tê-lo bondosamente obtido do meu illustrado amigo o Illm. Sr. Manoel Bernardino Augusto Varella, a quem o Rev.º Padre Paiva o havia confiado e autorisado a fazer publicar, como um dos seus mais affeiçãoados amigos, e a quem coube a gloria de promover e realisar a publicação dos referidos *Ensaio Oratorios*, ainda em vida de seu auctor.

O presente opusculo, como vê o leitor no seu frontispicio, foi offerecido ao Instituto Historico e Geogra

phico Brasileiro, no anno de 1864, e aquella respeitavel corporação agradecendo ao seu intelligente auctor tã bella offerta, endereçou-lhe o officio, que vai transcripto, que é mais um dos honrosos testemunhos de consideração e apreço que merecerão as produções do illustre Catharinense entre os homens litteratos e estudiosos.

Cumpre-nos entretanto scientificar aos dignos leitores que tendo sido a presente obra, como fica dito, concluida em 1864 (cinco annos antes do passamento do seu illustre auctor), e sendo o seu objecto, no attinente ao computo das datas e calculo dos numeros, sujeito á modificações annuas, tomamos a liberdade de n'esta parte fazer as annotações que julgamos convenientes, baseado nos tres ultimos annos, as quaes se achão no final desta obra.

Como humilde annotador da NOTICIA GERAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA, e como apologista da idéa da sua publicação, ali pois a enviamos, para cuja recommendação é assaz sufficiente o nome popular do auctor. Sirva ella de mais um protesto contra o juizo pouco favoravel que se faz por ali algures desta Provincia, a respeito de quem parece suppôr-se que não tem civilização bastante, nem filhos illustrados e distinctos nas differentes jerarchias da sociedade.

Em conclusão devemos declarar que, animado pelo bom acolhimento que tem-se por diversos modos manifestado e com que espera ser recebida pelo publico a presente edição, o seu encarregado tem pensado na possibilidade de emprehender a publicação do *Diccionario Topographico, Historico e Estatistico* da Provin-

cia, de que é parte preliminar esta NOTICIA GERAL; e não duvidará encarregar-se de tão arduo quão glorioso trabalho, se encontrar; como é de esperar, a necessaria cooperação da parte desse mesmo publico, que tanta gratidão lhe merece, e de todas as pessoas capazes de coadjuval-o em tão importante *desideratum*.

Cidade do Desterro, 25 de Março de 1873.

ALFREDO THEOTONIO DA COSTA.

Instituto Historico, Geographico e Ethnographico  
do Imperio do Brasil, fundado debaixo da Immediata  
Protecção de S. M. I. O. Senhor D. Pedro Segundo.  
— Em 5 de Setembro de 1864.

Illm.<sup>o</sup> e Rev.<sup>o</sup> Sr.

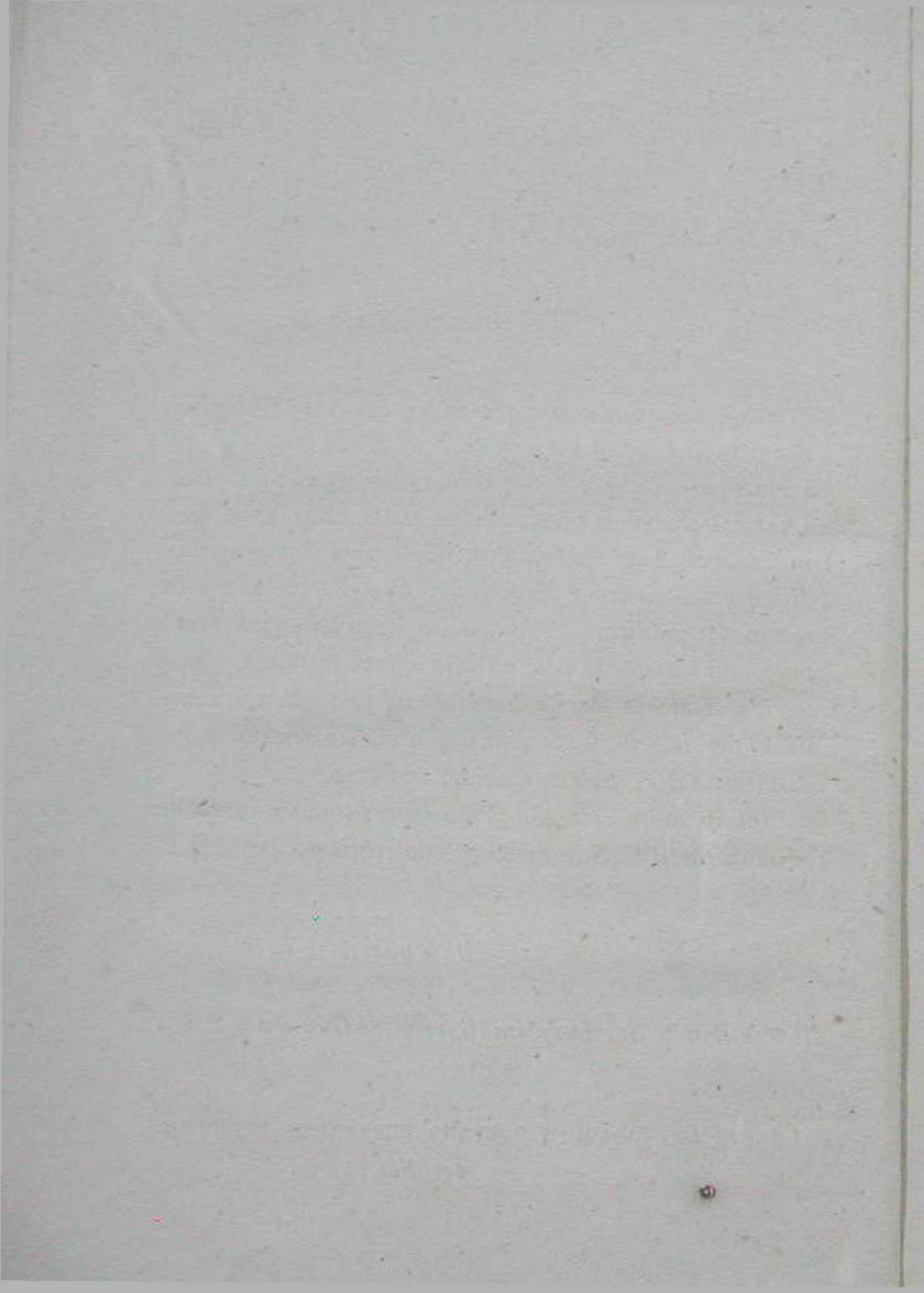
Foi devidamente apresentada ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro a carta de V. S. de 17 de Agosto proximo passado, que acompanhou a Memoria Synoptica ou NOTICIA GERAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA, que tem de servir de preliminar ao Diccionario Topographico e Historico da mesma Provincia, que V. S. pretende brevemente publicar . . . . O Instituto Historico recebendo com satisfação esta valiosa offerta, resolveo que a referida Memoria fôsse submellida ao juizo da sua commissão de historia, e me ordenou que, em seu nome, eu agradecesse á V. S. este precioso donativo.

Cumprindo, pois, tão grato dever, tenho a honra de communicar á V. S. a resolução do Instituto.

Deos guarde á V. S.

Ill.<sup>o</sup> e Rev.<sup>o</sup> Sr. Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva.

Conego Dr. JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO,  
1.<sup>o</sup> Secretario.



# NOTICIA GERAL

DA

## PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

—1906—

A Provincia de Santa Catharina, a mais meridional do Imperio do Brasil depois da de S. Pedro do Rio Grande do Sul, comquanto pequena na extensão de seu territorio e com uma população não excedente de 150,000 almas, (a) é por sua posição geographica, benignidade de seu clima, uberidade de seu sólo, indole hospitaleira e pacifica de seus habitantes a mais bella e aprasivel porção d'America, a ponto de haver merecido o nome de *Paradizo terreal do*

*Brazil.* Na verdade, uma formosa Ilha de 30 milhas de comprimento situada ao longo de sua costa, e desta separada 9 milhas na maior distancia, offorecendo em duas bahias que circumdão a capital, e dous largos canaes nas extremidades abrigoe, refresco ás embarcações que navegação para o Oceano Pacifico, unico porto de arribada dos 27° a 36° de lat. sul, terras fertilissimas que produzem em abundancia todos os fructos e cereaes da Europa, e convidão o laborioso colono a vir cultivar-as, encerrando em seu seio ricas minas de carvão de pedra de superior qualidade, e nascentes de aguas thermaes, e possuindo emfim vastas florestas de preciosas madeiras de construcção circumdadas de extensas e fecundas planícies, onde nascem espontaneamente a hervamatte, a mamõna, o tabaco, a baunilha, o anil & ; tnes são os elementos de riqueza com que a Providencia dotou este bello torrão do [Novo-Mundo, os quaes no futuro desenvolvidos e devidamente apreciados collocarão esta Provincia no posto, que por direito lhe compete entre suas irmãs.

## POSIÇÃO ASTRONOMICA.

A Provincia de Santa Catharina está situada entre 25° 58' e 29° 20' de latitude meridional e 50° 49' e 54° 30' de longitude occidental pelo meridiano de Paris.

## LIMITES.

Confina ao norte com a provincia do Paraná pelos rios Sahy Grande, e da barra deste em linha tirada leste-oeste até a aberta da Serra do Mar, entre os morros de Araraçuára ao norte e Ikyrim ao sul, e no interior os rios Canoinhas e Iguassú; ao sul com a de S. Pedro pelo rio Mampituba no litoral, e os rios de Contas e Uruguay-mirim ou Pelotas no interior; a este com o oceano atlantico, e a oeste com a provincia argentina de Corrientes pelos rios Santo Antonio e Pepiri-assú, e ainda com a referida provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul pelo rio Uruguay e parte do Pelotas. Estes limites são confirmados pelos seguintes documentos officiaes :

Pela resolução regia de 20 de Junho de 1749 e provisão do conselho ultra-marino, expedida ao governador Manoel Escudeiro Ferreira de Souza em 20 de Novembro do mesmo anno, que creou a Ouvidoria de Santa Catharina independente da de Paranaçuá, designando as divisas pelo norte com a barra austral do rio de S. Francisco, pelo Cubatão do mesmo rio, e pelo Rio Negro, que se mette no Grande Curitiba, e ao sul os montes que desaguão para a Lagôa-mirim, o territorio de Lages ficou subordinado ao de Santa Catharina na parte judiciaria.

Por alvará de 9 de Setembro de 1820 foi desanexada a villa de Lages e todo o seu termo da pro-

vincia de S. Paulo para ficar pertencendo á de Santa Catharina.

Por portaria do Exm. governador e capitão general D. Luiz Antonio de Sousa Botelho e Mourão, datada de 22 de Maio de 1771, diz um documento sem duvida extrahido do archivo da Camara de Lages e transcripto na MEMORIA HISTORICA DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA, pelo major Manoel Joaquim d'Almeida Coelho, veio o portuguez Antonio Corrêa Pinto nomeado capitão-mór regente para crear a nova villa em Lages com o título de Villa-Nova de Nossa Senhora dos Prazeres de Lages, na conformidade das instrucções de S. Magestade, em data de 26 de Janeiro de 1765, cuja portaria autorisava ao capitão-mór para nomear os officinaes da Camara e paramental-os, dar-lhes posse e demarcar terreno para edificações, o que tudo fez com assistencia de 21 lestemunhas, e tiveram os nomeados posse.

Ficou dividida esta villa com a de Curitiba, porém não consta por onde; mas depois que houve povoação na Lapa, foi reconhecida a divisa pelo Canoinhas, que nasce nas immediações do Tayó, isto é, visinhanças do Itajahy Grande, e vai ser tributario do Rio Negro, e segue a nossa divisa com a provincia de S. Paulo pelo Rio Negro, que abaixo toma o nome de Iguaçu — Rio Grande — e por elle abaixo até a foz do Santo Antonio, e então subindo por este, nos dividimos com os Correntinos, e finalizando este rio, descemos pelo Pepiri-assú, continuando a divi-

dir com os correntinos, isto é, com as Missões ou Povos Queimados até desembocar no Uruguay, e então se divide Lages com a provincia do sul pelo Uruguay até onde o Pelotas se junta com o Canóas Grande, e aquelle acima á barra do Rio das Contas, e d'ahi a rumo de leste com o municipio da Laguna até onde se determina.

### DIMENSÕES.

A sua extensão é de 76 legoas de litoral com suas enseadas desde o rio Sahy Grande até o Mampituba, sobre uma largura que varia de 15 a 80 legoas de 20 ao grão desde o oceano até á divisa occidental, perfazendo uma superficie de 2,200 legoas quadradas.

### FUNDAÇÃO.

O territorio desta Provincia, que antes de ser incorporado aos bens da Corôa, fazia parte, desde o Sahy até a lagôa de Ibyraquera, da doação feita a Pedro Lopes de Souza, começou a ser povoado no anno de 1651 pelo capitão Francisco Dias Velho Monteiro, o qual com sua familia e a de José Tinoco, dous religiosos, ou padres da companhia de Jesus e quinhentos indios domesticados, veio de S. Paulo a instancias do governador do Rio de Janeiro, Salvador Corrêa de Sá e Benevides. Então habitavão o lito-

ral desta Provincia os índios Carijós, que pertencião á grande nação Tupi, os quaes se internarão pelos sertões á chegada dos novos povoadores.

Esta pequena colonia veio estabelecer-se na Ilha de Santa Catharina, nome que tomou da filha mais velha do fundador, crescia e prosperava, quando a fatalidade conduzio ás suas praias o corsario inglez ou hollandez Roberto Lewis, que voltava do Perú trazendo grande quantidade de prata, e foi ancorar no porto de Cannavieiras. Alguns actos de hostilidade praticados pelos companheiros de Dias Velho levados pela cubiça de apoderar-se das riquezas, que a occasião parecia offerecer-lhes, obrigarão os piratas a fugir, deixando como é de suppôr parte do fructo de sua rapinas. No anno seguinte os inglezes reapparecerão para tomar cruenta vingança, e o infeliz pai, depois de testemunhar a deshonra de suas filhas, desamparado de seus índios, foi barbaramente assassinado, do que resultou a dispersão dos incolos, indo os filhos do desventurado ancião habitar no continente as margens da lagôa de Santo Antonio dos Anjos, hoje a Laguna, afim de evitarem um novo insulto.

Pouco tempo antes deste acontecimento havia chegado da provincia de S. Paulo Domingos de Brito Peixoto com sua familia, muitos índios e escravos, e foi estabelecer-se na terra firme, no lugar que hoje se chama Enseada de Brito, mudando-se mais tarde para a Laguna.

Apezar do infortunio da primeira colonia, alguns residuos da povoação dispersa foram augmentados com individuos, que vinhão de S. Vicente, Paranaguá e Guaratuba, entre os quaes figurão Antonio Affonso e seis companheiros, que no anno de 1666 vierão habitar com suas familias a Ilha e terra firme, por concessão que lhes fizêra o procurador do marquez de Cascães, legitimo herdeiro de Lopes de Souza, primeiro donatario deste territorio, assim como Miguel Antunes Prompto e treze companheiros, que igual favor obtiverão do mesmo donatario para povoarem as margens do rio Massambú e todo o sertão no continente.

Em 1698 o capitão Antonio Bicudo Camacho com vinte casaes veio de S. Francisco estabelecer-se em terras ao sul do Massambú, comprehendidos os campos de Araçatuba, acompanhando-o seu sobrinho o padre Matheus de Leão com outros aggregados, que occuparão duas legoas de terras na Ilha, entre a Lagôa e o rio Ratoes, o que tudo obtiverão por sesmaria do mesmo donatario por seu procurador.

No anno de 1714 veio ainda da provincia de S. Paulo uma porção de indios domesticados, e algumas familias, entre as quaes se distinguão as de Salvador de Souza na qualidade de capitão-mór, e Manoel Manço d'Avellar na de sargento-mór, além de outros individuos naturaes de Portugal, succe-

dendo ao primeiro, que logo depois falleceu, o capitão-mór Sebastião Rodrigues Bragança.

Entretanto a população derramada pelos differentes pontos da Provincia, ou Capitania, pouco progredia, até que pelos annos de 1748 a 1752 chegarão das ilhas dos Açores 4,024 pessoas, para aqui se estabelecerem. Com este poderoso auxiliar composto de colonos intelligentes e laboriosos Santa Catharina começou a florescer em agricultura e industria manufactureira augmentando progressivamente o numero de seus habitantes.

## CATECHESE E CIVILISAÇÃO.

Do RESUMO HISTORICO desta Provincia pelo visconde de S. Leopoldo, firmado na chronica da companhia de Jesus no Estado do Brasil pelo padre Vasconcellos, e bem assim na vida do padre João de Almeida, se vê que annunciára o Evangelho aos indios dos Patos no anno de 1550 o padre Leonardo Nunes: que em 1618 o padre João de Almeida e seu companheiro o padre José Fernandes Gato, partindo de Santos, chegarão á Ilha de Santa Catharina para o mesmo fim: e que em 1622 vierão estabelecer missão e residencia na mesma o padre Antonio de Araujo, professo do 4.º voto, revestido da autoridade de superior, e seu companheiro o padre João d'Almeida.

No livro do tombo da matriz da capital consta de um termo de baptismo, extrahido do livro respectivo, que frei Thomé Bueno celebrára esse acto no anno de 1715, assim como que em 1718 frei Agostinho da Trindade, religioso carmelita, varão eminente em virtude e muito instruido na lingua brasilica, já residia na Ilha exercendo o seu ministerio, passando a parochiar a igreja de Nossa Senhora do Desterro em 1724.

No anno de 1747 El-Rei D. João V solicitou do superior da companhia de Jesus a vinda de dous padres para formarem um collegio na Ilha, os quaes no anno de 1754 já se achavão residindo no pequeno hospicio edificado no largo da matriz, hoje residencia parochial em ruinas.

No citado livro do tombo da parochia a folhas 5 consta já existirem nesta em 1748 os padres Francisco de Faria e Bento Nogueira da companhia de Jesus, que talvez sejam os mesmos que seis annos depois forão habitar o hospicio.

## GOVERNO.

A Ilha de Santa Catharina e seu territorio continental pertencerão ao governo do Rio de Janeiro até o anno de 1709, em que forão reunidos ao de S. Paulo, como Capitania geral mais proxima. Durante este tempo era a Laguna a sede do governo sob a administração do capitão-mór Francisco de Brito

Peixoto, filho do primeiro povoador da terra firme Domingos de Brito Peixoto, sendo semelhante preferencia devida ao incremento que teve a colonia, em quanto a da Ilha, posto que mais antiga, tinha pelo assassinato do seu fundador Dias Velho suspenso seu desenvolvimento.

Em 1738 El Rei D. João V a constituiu governo separado, dando-lhe por governador o brigadeiro José da Silva Paes, que occupou este cargo até 1749. Durante o seu governo foi incumbido pelo capitão-mór geral do Rio de Janeiro, das fortificações da praça da colonia do Sacramento, pelo que foi interinamente substituido por Patricio Manoel de Figueiredo, e ao depois por Pedro d'Azambuja Ribeiro, até que no anno de 1744 reassumio o exercicio do seu emprego. Este governador prestou relevantes serviços á Provincia, tanto a respeito da defesa do paiz, construindo as fortalezas de Santa Cruz, Ponta Grossa, Rationes e Barra do Sul, e creando um batalhão de artilheiros fusileiros, que mais tarde veio a ser um regimento de dez companhias, como pelo que pertence á policia, commercio e lavoura.

A 2 de Fevereiro de 1749 tomou posse do governo o coronel Manoel Escudeiro Ferreira de Souza, o qual pretendeo mudar a séde ou capital da Provincia para a terra firme, mas não lhe sendo isto permittido pela razão de haver já na villa alguns edificios, como a casa do governador, a igreja e armazens reaes, desgostou-se a ponto de deixar de

promover para o pajz aquelles beneficios que se esperavão. Por este mesmo tempo foi creada uma ouvidoria com alçada sobre a provincia do Rio Grande do Sul, sendo primeiro ouvidor nomeado o doutor Manoel José de Faria.

D. José de Mello Manoel succedeo em 25 de Outubro de 1753 e governou por espaço de oito annos e sete mezes. Um dos actos mais notaveis de sua administração foi obrigar a todo o lavrador que possuisse cem braças de terra lavrada e cultivada, a plantar 100 pés de algodão, sob pena de perder as terras. Esta pena foi substituida pelo governo da côrte por multas de mil réis por cada uma falta, e o duplo na reincidencia, e pela terceira vez então o perdimento das terras.

Succedeo a este governador o coronel Francisco Antonio Cardozo de Menezes, que tomou pôsse a 7 de Março de 1762. Este governo foi uma calamidade para Santa Catharina. O povo vio se obrigado a trabalhar nas obras publicas, e a fazer exercicios militares, não se dispensando os proprios lavradores, do que resultou o atrazo da lavoura e do commercio, sobrevindo a fome para aggravar a situação, devido tudo isto ás medidas vexatorias do governador. A Municipalidade condoeu-se emfim da sorte dos habitantes e representou ao governo da metropole, que immediatamente fez cessar os exercicios e aliviar o povo dos trabalhos publicos. Este dominio de oppressão durou até 12 de Julho de

1765, em que tomou pòsse o novo governador tenente Francisco de Souza de Menezes.

Não foi porém mais feliz o povo com esta mudança: um vexame não menos calamitoso o opprimio. Para realisar-se um recrutamento de 400 a 500 homens foi mister arrancar aos lavradores seus filhos, pelo que definiu consideravelmente a agricultura. Neste governo creara-se os terços de auxiliares.

Em 5 de Setembro de 1775 tomou pòsse da administração o coronel Pedro Antonio da Gama Freitas. Este governador, comquanto possuisse excellentes qualidades careceo de energia e resolução para obstar ao desembarque dos hespanhóes na Ilha, a qual entregou sem queimar uma escorva.

Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara, coronel, visconde de Mirandella, que veio render aquelle, assumio o governo da terra firme na freguezia de S. Miguel, hoje villa, no primeiro de Maio de 1778, e da Ilha a 3 de Agosto do dito anno, em que foi evacuada pelas forças hespanholas. Fez uma administração paternal; chamou o povo disperso, animando-o a edificar e proseguir em seus trabalhos. Reparou os estragos do inimigo e restabeleceo a ordem e systema nos tribunaes e repartições publicas. Quando pediu demissão a Municipalidade pediu e instou com o seu governador para que continuasse na nobre missão de felicitar o povo; porém nada pôde demovel-o de tal resolução. Retirou-se deixando

a todos pezarosos e cheios de reconhecimento.

O brigadeiro [Francisco de Barros de Moraes Araujo Teixeira Homem tomou as rédeas do governo a 3 de Julho de 1779 na idade de oitenta annos. Justiceiro e humano empregou sua influencia para dotar a Ilha de um hospital de caridade, (b) de que foi fundador Joaquim Francisco do Livramento, mais conhecido pelo nome de Irmão Joaquim. A par de sua proverbial caridade brilhavão outras virtudes. Animou o commercio, a navegação e a lavoura: licenciou os soldados para se occuparem dos trabalhos ruráes: fez construir novos edificios e engenhos para o fabrico do assucar, terminando seu excellentes governo a 7 de Julho de 1786.

Succedeo a este o sargento-mór José Pereira Pinto. Habil militar reparou as ruínas dos edificios reaes: fez apparellhar alguns pequenos vasos para o serviço da marinha: promoveo a agricultura, a plantação do café especialmente, mandando vir plantas do Rio de Janeiro, e pagando 640 réis por cada libra para animar a cultura. Finalmente deo principio á estrada para Lages, este centro que um dia deverá ser o mais importante e rico municipio da Província, sendo o primeiro que para isso concebeo o pensamento de estabelecer colonias militares em toda a sua extensão.

A este governador substituiu o coronel Manoel Soares Coimbra, nascido no Brasil, habil militar, distincto por seus relevantes serviços promovio a

organisação e disciplina das tropas, procedendo a um recrutamento de 500 homens para a defesa do paiz sem vexame, e fez edificar com insignificante despesa do Estado o quartel militar, um dos melhores edificios deste genero que existem no Imperio. Accusado perante o Vice-Rei por factos que só podião fazer o seu elogio, pediu licença para justificar-se na côrte de Lisboa, o que fez cabalmente, sendo despachado brigadeiro.

O tenente-coronel João Alberto de Miranda Ribeiro, seu successor, tomou posse a 8 de Julho de 1793. Em consequencia dos tragicos acontecimentos da Europa fez construir trincheiras no lado da terra firme á entrada da capital; organisou as milicias, disciplinou a tropa e muito concorreo para dar ao povo certo grão de civilisação. Quando desempenhava com tanto zelo a nobre missão de que fôra investido, vio-se surprehendido pela morte a 19 de Agosto do anno de 1800, succedendo-lhe um triumvirato composto do tenente-coronel José da Gama Lobo Coelho d'Eça, ouvidor Aleixo Maria Caetano e vereador José Pereira da Cunha.

A' este governo seguio-se o coronel Joaquim Xavier Curado, que foi empossado a 8 de Dezembro do mesmo anno. Durante o seu governo prosperou a Provincia; o commercio se animou; erigirão-se muitos edificios entre os quaes contão-se alguns templos. Austero em seus costumes foi protector dos

pobres e desvalidos, pelo zelo da justiça, excedendo-se por alguns actos despoticos, de que deixou lembranças duradouras.

O tenente D. Luiz Mauricio da Silveira o succedeo em 3 de Junho de 1803, governando até 16 de Agosto de 1817. A diuturnidade da sua administração não outorgou beneficio notavel á Provincia.

Succedeo a este o coronel João Vieira Tovar de Albuquerque, que tomou pòsse a 14 de Agosto de 1817. Apesar de seu genio assomado, que muitas vezes o arrastou a praticar actos de crueldade, promoveo alguns melhoramentos á Provincia, entre os quaes a fundação do hospital das Caldas do Cubatão, actualmente um espaçoso edificio aonde concorre grande numero de enfermos para fazerem uso das aguas medicinaes, devendo-se tambem a este governador a annexação do termo de Lages á Santa Catharina:

Seguiu-se na administração o tenente-coronel Thomaz Joaquim Pereira Valente, ao depois conde do Rio Pardo, o qual tomou posse em 20 de Julho de 1821 e conservou-se até 20 de Maio de 1822, em que dando-se execução ao decreto das côrtes geraes extraordinarias e constituintes de Portugal, elegeo-se a junta do governo provisório, que se compez do capitão-mór d'ordenanças Jacintho Jorge dos Anjos Corrêa, presidente, major José da Silva Mafra, hoje senador, (c) secretario, vigario da vara Joaquim de Sant'Anna Campos, capitão João de Bittencourt Cor-

rêa Machado e major Francisco Luiz do Livramento. Esta administração durou até 16 de Fevereiro de 1824.

Em virtude então da carta de lei de 20 de Outubro de 1823 foi nomeado 1.º presidente da Província o desembargador João Antonio Rodrigues de Carvalho. Por este tempo foi creado o lugar de commandante das armas, cuja primeira escolha recaiho na coronel Aureliano de Souza Oliveira Coutinho, que tomou posse a 19 de Outubro de 1822; assim como a dignidade de arcepyreste da Província por provisão episcopal de 2 de Abril de 1824, sendo o primeiro que este cargo occupou o reverendo Joaquim de Sant'Anna Campos.

O 2.º presidente foi o brigadeiro Francisco d'Albuquerque Mello, que tomou posse a 12 de Março de 1825.

3.º O chefe de divisão Miguel de Souza Mello e Alvim em 14 de Janeiro de 1830.

4.º Feliciano Nunes Pires, natural da Província, em 6 de Agosto de 1831. Sob sua presidencia foi substituido o cargo de ouvidor pelo de juiz de direito, e para as duas comarcas da Província foram nomeados os doutores Manoel Paranhos da Silva Velloso e Antonio Joaquim de Siqueira.

5.º José Mariano de Albuquerque Cavalcante em 4 de Novembro de 1835.

6.º O tenente-coronel José Joaquim Machado d'Oliveira em 24 de Janeiro de 1837.

7.º O brigadeiro João Carlos Pardal em 14 de Outubro de 1837.

8.º O marechal de campo Francisco José de Souza Soares de Andréa, ao depois barão de Caçapava, em 17 de Agosto de 1839.

9.º O marechal de campo Antero José Ferreira de Brito, mais tarde barão de Tramandahy, succedeo áquelle governo a 26 de Junho de 1840. Retirou-se com licença para a cõrte passando a administração ao vice-presidente doutor Severo Amorim do Valle no dia 26 de Dezembro de 1848.

10.º O doutor Antonio Pereira Pinto, um dos dignos descendentes do antigo governador José Pereira Pinto, em 6 de Março de 1849.

11.º O doutor João José Coutinho em 24 de Janeiro de 1850.

12.º O doutor Francisco Carlos de Araujo Brusque em 21 de Outubro de 1859.

13.º O doutor Ignacio da Cunha Galvão em 23 de Abril de 1861.

14.º O conselheiro Vicente Pires da Motta em 15 de Novembro de 1861.

15.º O capitão-tenente Pedro Leitão da Cunha a 25 de Dezembro de 1862.

16.º O doutor Alexandre Rodrigues da Silva Chaves, que assumio a administração da Provincia em 25 de Abril do anno de 1864, tendo servido na qualidade de 1.º vice-presidente, desde Dezembro

de 1863 até a sua posse, o commendador Francisco José de Oliveira.

17.º O doutor Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, que entrou em exercício em 16 de Agosto de 1865. (d)

## ASPECTO PHYSICO.

O territorio desta Provincia fórma quasi um triângulo. Geralmente montanhoso desde o litoral até a cordilheira que com seus picos desiguaes o atravessa a rumo de norte-sul, é plano além da serra, a qual dista do oceano entre 16 e 30 leguas. Summamente fértil e abundando de corpulentas arvores, apresenta sempre uma vegetação viçosa e compacta. Por toda a costa do mar elevão-se montanhas de granito que tomão differentes fórmãs, e se ás vezes parecem recuar é para dar lugar ás alvejadas praias que guarnecem as enseadas, offerecendo seguros ancoradouros.

## OROGRAPHIA.

A sua principal serra é a do Cubatão, que faz parte da grande cordilheira, e segundo as localidades que occupa e aspectos que apresenta, toma os nomes de Serra de Icomba, da Jararaca, de Itajahy,

das Tijucas, do Trombudo, da Redonda, de Imaruby, do Tubarão e de Araranguá.

Destas destaco-se outras como as de Mãe Luzia, do Taboleiro, da Boa-Vista, da Cambirella, e da Tromba, além de grande numero de morros que se elevão mais isoladamente entre o litoral e a cordilheira, taes como o da Fortaleza, do Boi, de S. Miguel, da Espera, na terra firme, e os do Ribeirão, da Boa-Vista, da Cruz, da Lagôa e do Rio Vermelho na Ilha.

## HYDROGRAPHIA.

Os rios mais consideraveis que banhão o seu territorio são: o Itajahy, o Tijucas Grandes, o Araranguá, o Tubarão, o Cambriú, o Mampituba, o Itapocú e Embahú.

As lagôas principaes são as da Lagune, do Morro Sombrio, do Cahirá, de Mãe Luzia, do Estevão, do Fachinal, do Armazem, do Camacho, da Cruz e de Saguassú na terra firme e a da Conceição e Lagoinha na Ilha.

Os portos mais frequentados da Provincia são os do Desterro, S. Francisco, Laguna, Itapacoroy, Itajahy, Cambriú e Porto Bello.

As ilhas principaes são a de Santa Catharina, de S. Francisco, Bella de Garoupas, da Paz, dos Remedios e do Arvoredo.

## RIQUEZAS NATURAES.

A Provincia de Santa Catharina possui extensos jazigos de carvão de pedra de primeira qualidade, e segundo pensa o engenheiro Van-Lede, o seu sólo encerra igualmente ouro, prata, ferro, crystal de rocha, amethystas e diamantes. (e)

A nascente de aguas thermaes que por suas virtudes medicinaes é mais conhecida é a das Caldas da Imperatriz.

Além d'esta existem a das Caldas do Norte, a do Tubarão e a do Gravatá, sendo as duas primeiras no municipio de S. José e as outras no da Laguna. (f)

As madeiras superiores e de mais longa duração que abundão na Provincia são: para

## OBRA DE MARCENARIA.

Iriribá resa.

Dito amarello.

Jacarandá preto.

Dito vermelho.

Ebano.

Cabiúna.

Cedro pequeno.

## CONSTRUÇÃO MARITIMA.

Garuba pequena.

Pinho.

Peroba vermelha.  
Dita amarella.  
Louro.  
Guaraperi.  
Olandim.  
Oleo preto.  
Dito pardo.  
Gaporuvú.  
Genipapo.

## CONSTRUÇÃO ABRIGADA.

Canella preta.  
Sassafras dito.  
Carvalho.  
Licurana.  
Pindahubuna.  
Subrajú.  
Guaratahi.  
Cabruhé.

## MECANICA.

Guarajuba.  
Ipé amarello.   
Tajuba.  
Massaranduba.  
Camboriúna ou cabriúna.  
Guamerim-ferro.  
Cambuhi.

Além de outras muitas que por menos duráveis deixamos de mencionar.

## PRODUÇÃO EXPONTA- NEA.

### HERVA-MATE.

Em todo o município de Lages e em parte do de S. José crescem espontaneamente vastíssimos hervas. A sua excellente qualidade, abundancia e facilidade de seu fabrico póde constituir um bom ramo de commercio, mas que pouco tem sido ensaiado pela carencia de boas vias de communicação da capital com o interior da Provincia. Apesar disso a maior parte da que aqui se consome é fabricada no paiz.

### BAUNILHA.

Nasce tambem espontaneamente, mas sua cultura tem sido despresada a despeito de sua facil aquisição e preço que obtem no mercado estrangeiro.

### TABACO.

Esta planta propaga-se em abundancia e sem cultivo em quasi toda a Provincia. Até aqui pouco era aproveitada, apesar de suas largas e viçosas folhas crescerem por toda a parte, como para experbarem a incuria dos habitantes. Hoje felizmente já se

faz não pequena colheita, maxime nas colonias e municipio de Lages.

#### COCHONILHA.

No anno de 1786 teve principio a cultura deste insecto, e por muito tempo se extrahio grande quantidade. Cahio ao depois em abandono, comquanto nasça profusamente a orumbeba, em que se nutre a cochonilha, e poucas pessoas hoje aproveitam sua bella côr escarlate.

#### ANIL.

A cultura deste artigo já foi grande na Provincia, a ponto de o exportar. Hoje pouco se fabrica embora a planta nasça e cresça expontaneamente em qualquer terreno. Só pelas roças servem-se os lavradores de suas folhas para tingir o algodão destinado aos tecidos para uso domestico.

#### MAMONA.

Não ha lugar na Provincia onde esta planta não dê abundantemente. O pouco cuidado que exige para o seu crescimento e a facilidade com que se extrahê o seu oleo, devêra animar os lavradores, para não se limitarem a fabrical-o só para seu uso como faz a maior parte.

#### PESCA.

Segundo o testemunho do monsenhor Pizarro teve começo nesta Provincia a pesca das baléas no

anno de 1746. Este ramo de commercio foi arrematado por particulares, que fundarão as seguintes armações:

ARMAÇÃO DA PIEDADE.

Com sua capella dedicada á Nossa Senhora sob aquelle titulo; fundada na terra firme, meia legua ao norte da fortaleza de Santa Cruz, por Thomé Gomes Moreira. E' assento da freguezia deste nome a poucos annos creada.

ARMAÇÃO DA LAGOINHA.

Na costa oriental da Ilha com sua capella dedicada á Sant'Anna, fundada no anno de 1772.

ARMAÇÃO DE ITAPACOROY.

Na enseada do mesmo nome com uma capella sob a invocação de S. João Baptista, fundada por Ignacio Pedro Quintella no anno de 1778.

ARMAÇÃO DE GAROPABA.

Ao sul do rio Embahú com uma capella dedicada a S. Joaquim, que é actualmente igreja matriz da parochia do mesmo nome, fundada em 1795.

ARMAÇÃO DE EMBYTUBA.

Supplemento da de Garopaba, tendo por padroeira Sant'Anna, fundada em 1796.

ARMAÇÃO DA GRAÇA.

Na ilha de S. Francisco, supplemento da de Ita-

pacoroy, com uma capellinha consagrada ao Santo Precursor, fundada em 1807.

Anno houve em que se matarão nestas armações para cima de mil baléas, e segundo a affirmação da Camara do Desterro em um documento official dirigido ao governo da metropole, a pesca chegou a render 200 a 300 mil cruzados por anno aos contractadores e 10 mil ao Estado.

Por virtude de uma lei d'assembléa geral em 1827 as armações com seus edificios, embarcações, eseravos etc. forão contractados ou vendidos, á excepção da da Piedade por falta de licitante, a qual servio de abrigo á uma colonia allemã, hoje quasi extincta.

A Provincia em toda a sua costa é abundante de bom pescado. O peixe chamado de corso é de boa qualidade e sabôr; afflue ao mercado com profusão durante seis mezes do anno ( Maio a Outubro ) e por diminuto preço. Por este tempo os outros generos de alimentação baixão de preço e a pobreza vive em abundancia.

## ESTATISTICA.

### PRODUCCÃO AGRICOLA.

Cultiva-se na Provincia de Santa Catharina como principaes artigos de lavoura: mandioca, canna de assucar, milho, arroz, feijão, favas, amen-

doim, e além do que consumio no paiz exportou:

No anno de 1864 a 1865 (g)

Farinha de mandioca . . . . .	315,945	alqueires
Milho . . . . .	187,669	»
Favas . . . . .	14,683	»
Gomina . . . . .	16,095	»
Amendoim . . . . .	14,428	»
Feijão . . . . .	32,103	»
Arroz pillado . . . . .	30,528	»
Assucar . . . . .	4,518	arrobas
Aguardente . . . . .	15,340	canadas
Mellado . . . . .	27,865	»

O consumo de gado vaccum na capital e municipios do litoral foi de 16,156 cabeças. (h)

Vai-se ensaiando na Provincia a cultura de mais alguns artigos de industria agricola. O cidadão Estanislão Antonio da Conceição (i) apresentou á exposição nacional uma amostra de excellente farinha de araruta ou tapioca, por elle fabricada, assegurando a propriedade dos terrenos para semelhante producção, pelo que foi distinguido com uma menção honrosa. Tambem tem conseguido o mesmo cidadão fazer alguns barris de vinho da propria uva, que imita perfeitamente o de Bordeaux, aguardente de café e rapé rolão; assim como tem manufacturado a cêra de abelhas de modo a ficar muito alva e diaphana.

## COMMERCIO. (j)

### QUADRO DEMONSTRATIVO DOS VALORES OFFICIAES NO ANNO DE 1862—1863.

Importação directa . . . . .	277.492\$712}	1.205.060\$638
» de cabotagem . . . . .	927.567\$746}	
Exportação para fóra do Imperio . . . . .	107.368\$461}	439.135\$811
» = dentro do Imperio . . . . .	331.767\$350}	
Re-exportação . . . . .		84.225\$180

## NAVEGAÇÃO. (k)

QUADRO DA NAVEGAÇÃO DE LONGO CURSO E DE CABOTAGEM NO PORTO DA CIDADE DO DESTERRO.

**Embarcações entradas.**

	<i>Numero.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Tripolação</i>
Navegação de longo curso	53	14,818	949
Dita de cabotagem	509	21,310	2,279
Somma total	564	36,128	3,228

**Embarcações sahidas.**

	<i>Numero.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Tripolação</i>
Navegação de longo curso	38	15,191	949
Dita de cabotagem	488	17,759	2,137
Somma total	546	32,950	3,086

N. B. Não vai aqui mencionado o movimento dos outros portos da Provincia, onde ha mezas de rendas.

## RENDA PUBLICA. (1)

## RENDIMENTO TOTAL DA ALFANDEGA DA PROVINCIA.

Importação . . . . .	97:197	184	
Exportação . . . . .	21:171	416	
Re-exportação . . . . .	842	251	
Despacho marítimo . . . . .	2:280	498	
Rendas internas . . . . .	28:607	135	
Depositos . . . . .	8:082	981	
Mezas de rendas geraes	40:470	704	198:652
			169

Accresce a seguinte receita á renda geral

Thesouraria ( arrecada-			
da directamente )	9:291	606	
Correio geral . . . . .	3:234	237	
Policia ( secretaria ) . . . . .	215	680	
Capitania do porto . . . . .	150	000	
Armazem de arts. bellicos	159	120	13:050
			643
Renda provincial . . . . .			160:346
Renda municipal . . . . .			26:380
			418
Somma total da renda publica no			
anno financeiro de 1864—1865			398:430
			165

## POPULAÇÃO. ( m )

Dos mappas parciaes remettidos á secretaria da policia em Janeiro de 1863, deduz-se que a popula-

ção da Provincia sóbe a 138,763 habitantes, a saber :

Pessoas livres . . . . .	121,817	} Excedendo de 7 livres por 1 escravo
Ditas escravas . . . . .	16,948	

Fogos em toda a Provincia . . . . .	22,316
-------------------------------------	--------

Cazas. . . . .	20,353
----------------	--------

Durante o anno de 1863 houverão na Provincia (n)

Baptismos . . . . .	4,058
---------------------	-------

Casamentos . . . . .	601
----------------------	-----

Obitos . . . . .	1,686
------------------	-------

Entrarão para a Provincia 3,333 individuos.

Sahirão da . . . . .	»	1,236	»
----------------------	---	-------	---

Ficarão na . . . . .	»	2,097	» (o)
----------------------	---	-------	-------

Attendendo-se á difficuldade de obter-se uma estatística exacta quanto á sua população, por se achar esta muito derramada na parte do sul e oeste da Provincia, póde calcular-se com exactidão approximada uma população de 150,000 habitantes na Provincia de Santa Catharina.

## REPRESENTAÇÃO.

Um senador e dous deputados á assembléa geral.

Vinte membros á assembléa provincial.

Duzentos e nove eleitores distribuidos por seis collegios. (p)

**DIVISÃO CIVIL.** (q)

Ha 8 municipios, sendo 5 cidades e 3 villas.

**DIVISÃO JUDICIAL.** (r)

Comprehende 5 comarcas, 8 termos, 39 parochias e 1 districto de paz.

**DIVISÃO ECCLESIASTICA.** (s)

Fórma a Provincia um arceprelado com 4 comarcas, 39 parochias e 6 capellas curadas, distribuidas pelas colonias das Provincias.

**QUADRO ELEITORAL.** (t)

Divide-se a Provincia em 6 collegios, a saber:

Capital	com	. . . . .	61	eleitores.
S. José	»	. . . . .	35	»
S. Sebastião	»	. . . . .	36	»
Laguna	»	. . . . .	44	»
S. Francisco	»	. . . . .	22	»
Lages	»	. . . . .	11	»
Total . . . . .			209	»

**INSTRUÇÃO PUBLICA.**

Possúe um collegio com todas as aulas de estudos preparatorios, dirigido pelos RR. PP. missionarios, e frequentado por 53 alumnos, além de tres

cadeiras avulsas do extinto lycêo, a saber: de francez, de inglez e de mathematica que funcção na capital.

Escolas primarias para o sexo masculino	41
Ditas » » » feminino	19
	—
Sommão	60

Ha não pequeno numero de escolas particulares em toda a Provincia.

O numero de alumnos de ambos os sexos que frequentão as aulas publicas e particulares deve approximar-se a 3,000. (u)

## COLONISAÇÃO.

As colonias auxiliadas pelo Governo geral são as seguintes: (w)

Blumenau  
Itajahy  
D. Francisca  
Theresopolis  
Santa Izabel  
Vargem Grande  
Santa Thereza (militar)

Colonia auxiliada pela Provincia:

Angelina (nacional)

Colonias de empresas particulares:

Nova Italia  
Flôr da Silva.

**FORÇA PUBLICA.****GUARDA NACIONAL.**

A guarda nacional compõe-se de 3 commandos superiores: o da capital que comprehende os municipios de S. José e S. Miguel; o da Laguna que comprehende o municipio de Lages, e o de S. Francisco que comprehende os municipios de S. Sebastião da Foz e Itajahy.

O commando da capital tem um batalhão de artilharia, 2 corpos e um esquadrão de cavallaria, 2 de infantaria activa e 2 batalhões e uma secção de reserva, formando ao todo 4,865 guardas.

O commando do sul consta de um batalhão de infantaria, 2 corpos de cavallaria do serviço activo e 1 batalhão de reserva; e o do norte de 2 batalhões de infantaria, 1 esquadrão de cavallaria activa e uma secção do batalhão de reserva. (x)

A guarnição da capital da Provincia é feita pela guarda nacional destacada e o corpo de policia, composto de 116 praças commandadas por um capitão e dous officiaes subalternos. (y)

**DEFEZA MARITIMA.****FORTALEZAS.**

A capital é defendida na barra do norte pelas fortalezas de

Santa Cruz
Ponta Grossa
Ratones
S. João
Sant'Anna
Santa Barbara (hoje desarmada)

Na barra do sul pela da Conceição, a qual por sua posição entre deus canaes de difficil navegação é sufficiente para impedir qualquer aggressão inimiga.

Em outro tempo existião os fortes de

S. Caetano

S. Luiz

S. Francisco Xavier

os quaes forão demolidos com o receio talvez de que a cidade cahisse um dia em poder do inimigo, e que d'elles se servisse para a conservar. Na barra de S. Francisco houve uma trincheira que já desapareceo. A mesma sorte tiverão os fortins da barra da Lagôa e da armação de Embytuba. Seria conveniente reparar estas fortificações antes de se tornarem necessarias.

## SECRETARIA DO GOVERNO DA PROVINCIA.

O expediente desta secretaria, a contar do 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro do anno de 1863, foi de 28,927 actos.

## CLIMA DA PROVINCIA.

O clima de Santa Catharina é geralmente temperado, ameno e benigno, inda que irregular nas diversas estações. No litoral as brisas do mar durante o estio sobrevindo ás 11 horas da manhã

moderão o calor do sol, e as noites são refrescadas pelo terral, ou vento da terra. Além da serra o frio ordinariamente é secco. No inverno não desce de 3° nem no verão sobe além de 31° (de Réaumur). A temperatura média durante o anno regula 20°,625 centigrados, ou 16°,504 do mesmo thermometro, correspondente a 69°,108 do de Fahrenheit. A temperatura além da serra baixa consideravelmente em relação ao litoral. A salubridade da Provincia é proverbial e a experiencia de muitos annos tem provado que ella aproveita muito aos recém-chegados.

### CARACTER DE SEUS HABITANTES.

Os catharinenses descendendo em sua maior parte de colonos açoritas, e de alguns naturaes da capitania de S. Vicente, são em geral affaveis, hospitaleiros e religiosos; sinceros e delicados no trato social; bravos e resignados nas vicissitudes da guerra, de que derão sob-jas-proyas nas campanhas da Cisplatina e do Rio Grande do Sul; (z) audazes para affrontar os horrores do oceano desde a meninice; pacificos e respeitadores d'autoridade publica, porém zelosos nos seus direitos; talentosos, amantes das lettras, e inclinados ao commercio, em cuja carreira muitos se tem distinguido.

Na historia patria figurão muitos catharinen-

ses, que por seus talentos, virtudes e serviços prestados ao paiz a tradiçãõ mais honrosa tem conservado na memoria de seus concidadãos. O virtuoso Irmão Joaquim; o doutor Luiz Carlos Muniz Barreto, lente do collegio dos nobres em Lisbõa, e antigo ouvidor de Santa Catharina; monsenhor Duarte Mendes de Sampaio, fidalgo, o prégador predilecto do senhor D. João VI; o illustrado e probo Feliciano Nunes Pires, que dedicava as horas vagas de sua presidencia á instrucção de seus jovens patricios; o conselheiro Manoel José de Souza França, famoso ministro nos dous reinos; o general Jeronymo Francisco Coelho, grande estadista, litterato consummado, e um dos ornamentos da camara temporaria, e outros muitos que omittimos por não tornar demasiado extenso este artigo, são nomes que o Brasil registra com orgulho entre os seus benemeritos. Finalmente a moralidade e bõa indole dos catharinenses é confirmada pela estatística criminal da Provincia, que com toda a justiça tem merecido o nome de *Seio de Abraham*.

*Fin.*

—  
Typographia da *Regeneração*.—Largo de Palácio n. 24.—1873.  
—

# NOTAS.

—+221—

(a) **População.** — Vide o mappa respectivo appenso á esta obra.

(b) **Hospital da caridade.** — O movimento deste estabelecimento, cuja administração, confiada pelo seu illustre fundador, acha-se a cargo da irmandade do Senhor Jesus dos Passos, foi o seguinte no anno proximo passado :

## ENFERMOS.

*Existião em tratamento no principio do anno.*

Nacionaes	{ Homens . . . .	26	
	{ Mulheres . . . .	27	
Estrangeiros	{ Homens . . . .	12	
	{ Mulheres . . . .	3	
Escravos	{ Homens . . . .	2	70
	{ . . . .	—	

*Entrarão durante o anno.*

Nacionaes	{ Homens . . . .	84	
	{ Mulheres . . . .	80	
Estrangeiros	{ Homens . . . .	88	
	{ Mulheres . . . .	14	
Escravos	{ Homens . . . .	11	280
	{ Mulheres . . . .	3	
	{ . . . .	—	

*Sahirão curados.*

Nacionaes	{ Homens . . .	62	
	{ Mulheres . . .	55	
Estrangeiros	{ Homens . . .	67	
	{ Mulheres . . .	7	
Escravos	{ Homens . . .	9	
	{ Mulher . . .	1	
		—	201

*Fallecimento.*

Nacionaes	{ Homens . . .	19	
	{ Mulheres . . .	26	
Estrangeiros	{ Homens . . .	18	
	{ Mulheres . . .	3	
Escravos	{ Homens . . .	3	
	{ Mulheres . . .	2	
		—	71

*Fidraão em tratamento no fim do anno.*

Nacionaes	{ Homens . . .	29	
	{ Mulheres . . .	26	
Estrangeiros	{ Homens . . .	15	
	{ Mulheres . . .	7	
Escravo	Homem . . .	1	
		—	78

A receita da sobredita irmandade, no anno de 1872, importou em 25:374\$898 réis e a despesa em 23:038\$623 réis, resultando um saldo de 2:336\$275 réis.

Na Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro, tomo 1.º, pagina 391, acha-se publicada a biographia do Irmão Joaquim, escripta

pelo Autor da presente obra. Idênticos trabalhos existem do conego-doutor J.C.F. Pinheiro, e outros.

**(c) Senador Mafra.** — Falleceu em 3 de Julho de 1871, succedendo-o na camara vitalicia o Exm. barão da Laguna.

**(d) Presidencia da Provincia.** — A' vista desta data e de outras mencionadas nesta obra, posteriores ao anno de 1864, é evidente que, tendo o seu illustrado Autor encerrado-a n'aquelle anno, foi depois corrigindo-a e augmentando-a.

Ao doutor Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda succederão :

18.º O doutor Carlos Augusto Ferraz de Abreu, que assumio a administração da Provincia em 11 de Janeiro de 1869, em cujo exercicio esteve até 11 de Agosto do mesmo anno.

19.º O doutor André Cordeiro de Araujo Lima, que tomou posse da administração em 3 de Janeiro de 1870, deixando-a em 11 de Abril do mesmo anno.

20.º O doutor Francisco Ferreira Corrêa, que tomou posse em 18 de Maio de 1870 e esteve em exercicio até 9 de Janeiro de 1871.

21.º O doutor Joaquim Bandeira de Gouvêa, que tomou posse em 16 de Janeiro de 1871, exercendo a presidência até 7 de Janeiro de 1872, em que a entregou ao primeiro vice-presidente, doutor juiz de direito, Guilherme Cordeiro Coelho Cintra.

22.º O doutor Delfino Pinheiro de Ulhôa Cintra Junior, que entrou em exercicio em 8 de Julho do

1872, passando a administração da Provincia, em 13 de Novembro do mesmo anno, ao 2.º vice-presidente, doutor Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, que em 27 de Janeiro do corrente anno entregou-a ao 3.º vice-presidente, actualmente em exercicio, Exm. Sr. doutor Ignacio Accioli d'Almeida.

(e) **Riquezas naturaes.**—Na Laguna e Tijucas Grandes existem minas de ferro, de que nos disse possuir amostras o muito distincto Sr. doutor Joaquim dos Remedios Monteiro.

(f) **Idem.**—Além das aguas thermaes das Caldas e outras nas margens do Cubatão, existem fontes de agua ferrea. Entre as riquezas naturaes apresenta-nos o mesmo Sr. doutor Remedios Monteiro, como plantas medicinaes—abutua, maririçó, estramonia, sabugueiro, anda-açú, caroba, copahiba, periparoba, & &.

(g) **Exportação.**—No anno de 1871—1872 a Provincia exportou :

Farinha de mandioca. . . . .	314,494	alqueires
Milho . . . . .	99,660	»
Favas . . . . .	22,900	»
Gomma . . . . .	4,130	»
Amendoim . . . . .	9,897	»
Feijão . . . . .	14,538	»
Arroz pillado . . . . .	40,642	»
Assucar . . . . .	1,842	arrobas
Aguardente . . . . .	14,232	canadas
Mellado . . . . .	31,904	»

**(h) Consumo de gado.** — Consumiram-se na capital, no anno de 1870 a 1871, 3,910 cabeças.

**(i) Pharmaceutico Estanisláo Antonio da Conceição.** — Já não existe este prestimoso cidadão, cuja falta torna-se bastante sensível, não só pela pericia e longa pratica de que dispunha como pharmaceutico, como pela abnegação e desinteresse com que fornecia os medicamentos de sua pharmacia ás pessoas pobres, de quem mui reiteradas vezes não exigia a devida importancia.

**(j) Commercio.** — Os valores officiaes no anno de 1870—1871 forão os seguintes:

Importação directa (gen. estrang.)	277.650\$104	} 1,813.330\$105
» de cabotagem . . .	1.134.370\$471	
Mais de gen. nac. se importou .	401.309\$830	
Exportação para fóra do Imperio	333.537\$215	} 1,630.184\$842
» » dentro do Imperio	1.296.647\$627	
Re-exportação { De gen. estrangeiros p.ª fóra do Imp.	246\$000	} 15.036\$500
{ Idem para dentro do Imperio . . .	14.790\$30	

**(k) Navegação.** — No anno de 1871—1872 a navegação de longo curso e de cabotagem no porto desta cidade e de S. Francisco apresentou o seguinte resultado:

## CAPITAL.

*Embarcações entradas.*

	N.º	Tons.	Trip.
Navegação de longo curso	54	10,879	401
Dita de cabotagem	478	38,766	2,465
Somma	532	49,645	2,866

*Embarcações sahiras.*

	N.º	Tons.	Trip.
Navegação de longo curso	51	11,885	444
Dita de cabotagem	445	40,050	2,069
Somma	496	51,935	2,513

## SÃO FRANCISCO.

*Embarcações entradas.*

	N.º	Tons.	Trip.
Navegação de longo curso	12	4,530	89
Dita de cabotagem	60	4,216	271
Somma	72	8,746	360

*Embarcações sahiras.*

	N.º	Tons.	Trip.
Navegação de longo curso	12	4,530	89
Dita de cabotagem	57	4,248	254
Somma	69	8,778	343

N. B. A escassez de tempo não nos permittio dar aqui o movimento dos outros portos da Provincia.

(I) **Renda publica.** — A renda publica da Provincia no anno financeiro de 1870 — 1871 importou em 522:520:901 réis, a saber:

Thesouraria (directamente)	12:210:680
Alfandega da capital	185:771:248
» de S. Francisco	11:343:503
	209:325:431

Transporte . . . . .	209:325:434
Mezas de rendas geraes . . . . .	27:387:835
Collectorias idem . . . . .	24:794:839
Subdelegacias. . . . .	390:800
Correio geral . . . . .	5:603:870
Secretaria de policia . . . . .	608:600
Capitania do porto . . . . .	16:000
<hr/>	
Somma da renda geral . . . . .	268:127:375
Renda provincial. . . . .	233:212:055
» municipal. . . . .	21:181:471
<hr/>	
Somma total da renda publica	522:520:901

**(m) População.** — Vide nota a.

**(n) Idem.** — Durante o anno de 1872 houve na freguezia desta cidade :

Baptismos	{ Livres . . . . .	302	
	{ Escravos . . . . .	2	304
<hr/>			
Casamentos . . . . .			62
Obitos	{ Livres . . . . .	194	
	{ Escravos . . . . .	40	234
<hr/>			

**(o) Idem.** — Durante o sobredito anno entrã-  
rão para a Provincia . . . . . 951 individuos  
Sahirão . . . . . 891 »  
Ficãrão . . . . . 60 »

**(p) Representação.** — A Provincia dá hoje 215 eleitores distribuidos pela fôrma indicada na nota c.

(q) **Divisão civil.** — Actualmente existem 10 municípios, sendo 5 cidades e 5 villas.

(r) **Divisão judicial.** — Dos mappas existentes na secretaria da presidencia da Provincia consta existirem 6 comarcas, 10 termos, 34 parochias e 38 districtos de paz.

(s) **Divisão ecclesiastica.** — Segundo o relatorio apresentado á assembléa provincial, em 25 de Março do anno proximo passado, pelo vice-presidente da Provincia, doutor Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, havia n'aquella data 36 freguezias canonicamente providas, além de 6 mais que aguardavão a sanção do Prelado diocesano.

(t) **Quadro eleitoral.** — Divide-se a Provincia actualmente ainda em 6 collegios, porém da forma seguinte:

Capital	com	. . . . .	61	eleitores
Laguna	»	. . . . .	49	»
S. José	»	. . . . .	36	»
S. Sebastião	»	. . . . .	33	»
S. Francisco	»	. . . . .	23	»
Lages	»	. . . . .	11	»
Total			213	»

(u) **Instrucção.** — Já não existe o collegio dirigido pelos RR. PP. missionarios, nem as aulas avulsas do extincto lycêo, aquelle pela rescisão do contracto feito com a Provincia pelo respectivo director, e estas em virtude da lei provincial n.º 585

de 28 de Junho de 1867, que as extinguiu. Tão sensível falta acha-se entretanto remediada com a criação de um collegio particular denominado collegio DA CONCEIÇÃO, com cuja directora, D. Rosalina Vilela Paes Leme, foi autorisado pela lei n.º 685 de 24 de Maio do anno proximo passado, contractar-se o ensino gratuito de materias secundarias aos alumnos externos, mediante uma subvenção. As materias que actualmente leccionão-se neste collegio são o latim, francez, inglez e mathematicas, além de uma aula de ensino primario, sendo esta frequentada por 64 alumnos e aquellas por 44.

Além deste collegio existe outro tambem particular denominado COLLEGIO CONCEIÇÃO, dirigido pelo cidadão Guilherme Willington.

Segundo o precitado relatorio do doutor Guilherme Cintra, existem na Provincia 136 escolas de ensino primario, as quaes estão distribuidas da fórma seguinte:

Publicas	93
Particulares	43
	-----
	136

As publicas são:

Do sexo masculino	52
» » feminino	41
	-----
	93

As particulares são :

Do sexo masculino	34
» » feminino	9
	—
	43

As publicas ainda estão divididas em

Do 1.º grão	85
Do 2.º »	8
	—
	93

As escolas publicas da Provincia forão frequentadas por 2,989 alumnos, sendo 1,966 do sexo masculino e 1,023 do sexo feminino.

As particulares tiverão a frequencia 1,160 alumnos, sendo 650 do sexo masculino e 510 do sexo feminino.

A loja maçonica REGENERAÇÃO inaugurou no dia 7 de Março do corrente anno uma aula nocturna gratuita de ensino primario, a qual é frequentada por 60 alumnos maiores de 16 annos.

**(v) Colonisucção.** — As colonias actualmente auxiliadas pelo Governo geral são a Blumenau, Itajaby e Príncipe D. Pedro creada em 1867, e achão-se emancipadas a Theresopolis, Santa Izabel e Vargem Grande.

**(x) Guarda Nacional.** — Presentemente conta a guarda nacional da Provincia 3 commandos superiores, 7 batalhões e 3 secções de infantaria, 1 batalhão de artilharia, 7 corpos e 3 esqua-

drões de cavallaria do serviço activo, bem como 4 batalhões, 3 secções e 3 companhias da arma de infantaria do serviço da reserva, tendo aquelles 8,615 guardas e estes 3,717.

**(y) Guarnição da Capital.** — Este serviço é actualmente desempenhado pelo batalhão do deposito, composto de 1 coronel commandante, 1 major, 2 capitães, 3 tenentes, 3 alferes e 87 praças, e pela companhia fixa constante de 1 capitão commandante, 1 tenente, 2 alferes e 10 praças.

O corpo policial compõe-se de 1 capitão commandante, 1 tenente, 2 alferes, 3 sargentos, 6 cabos, 81 praças e 1 corneta.

**(z) Catharinenses bravos.** — N'essa sangrenta e porfiada luta que o Brasil sustentou durante cinco annos com a republica do Paraguay, os Catharinenses ainda uma vez derão provas da sua intrepidez e bravura, arrostando n'aquelle inhospito paiz um inimigo audaz e traiçoeiro.

Cabe aqui mencionar os nomes d'esses bravos que tomárão parte em tão penosa campanha, deixando de fazel-o quanto ás praças de pret por não dispormos dos dados precisos.

#### OFFICIAES MORTOS.

##### ARMADA.

*Primeiros tenentes.* — Alvaro Augusto de Carvalho, José Ignacio da Silveira e Domingos Moreira da Silva.

*Segundos tenentes.*— João da Silva Fernandes Vieira ( falleceo no Rio de Janeiro ) e José Francisco Alves Serpa.

## EXERCITO.

*Marechal de campo.*— Guilherme Xavier de Souza ( falleceo nesta Provincia ).

*Brigadeiro.*— Jacintho Machado de Bittencourt.

*Coroneis.*— Fernando Machado de Souza e Manoel José Machado da Costa Junior.

*Majores.*— João Antonio Cardozo, Joaquim Cardozo da Costa, Francisco Cardozo da Costa, Joaquim Luiz de Azevedo, Leopoldino Machado Lemos e Francisco Raymundo de Souza ( falleceo nesta Provincia ).

*Capitães.*— José Maria Garcez, Pedro José Soares, João Ricardo Pinto, João Firmiano dos Santos, João Caetano Pereira e José Augusto Cardozo da Gama ( falleceo nesta Provincia ).

*Tenentes.*— Amaro Antonio Vieira, Delfino José de Gouvêa, Ernesto Silveira da Veiga, Antonio Ferreira de Noronha, Frederico José Wickenhagem, Bernardino Vieira Rebello e Carlos Ignacio da Roza ( falleceo nesta Provincia ).

*Alferes.*— Alfredo Minelvino de Noronha, Candido Francisco da Costa, Domingos Vellozo d'Oliveira, Damasio Luiz Pereira de Mendonça, Candido Joaquim da Silva, Francisco José Ferreira de Figueiredo, Patricio de Sepulveda Ewerard, João Baptista da Costa e Oliveira ( falleceo nesta Provincia ), Rodol-

pho Cavalcanti do Livramento, João Manoel Stuart, Jesuino de Sant'Anna Carpes, Francisco Luiz de Biltencourt, João Lopes Gonçalves Palarga (falleceu nesta Provincia), João Eduardo Viganigo (falleceu nesta Provincia), João Baptista Becker, Francisco Machado de Assis, Silvano Alves de Souza, José d'Oliveira Bastos, Jacintho Corrêa de Mello, João Nepomuceno Maia, Manoel de Jesus Costa Pereira e João Antonio da Roza.

## OFFICIAES VIVOS.

## ARMADA.

*Chefe de esquadra.* — Barão de Iguatemy.

*Capitão de fragata.* — José Marques Guimarães.

*Capitães-tenentes.* — José Pinto da Luz e José Maximiano de Mello e Alvim.

*Primeiros tenentes.* — Quintino Francisco da Costa e João Justino de Proença.

*Machinistas.* — José Antonio Monteiro Braga e Feliciano Nunes Ayres (este nome foi involuntariamente omitido na relação dos officiaes da armada fallecidos).

## EXERCITO.

*Brigadeiro.* — Frederico Augusto de Mesquita.

*Coroneis.* — Manoel d'Almeida Gama Lobo d'Eça, João de Souza Fagundes, José Antonio da Silva Lopes e Gaspar Xavier Neves.

*Majores.* — Joaquim d'Almeida Gama Lobo d'Eça (tenente-coronel da guarda nacional), Raymundo

Maximo de Sepulveda Ewerard, Antonio Pedro da Silva, José Maria d'Almeida Gama Lobo d'Eça, Americo Antonio Cardozo, Antonio Nunes Ramos e Zeferino Antonio Ferreira.

*Capitães.*— João Machado de Souza, Alexandre Francisco da Costa, João Luiz da Silveira, João Pedro Xavier da Camara, Julio Augusto Carlos e Silva, Polycarpo Jorge de Campos, Firmino José d'Espindola, Henrique Frederico Benjamin Etur, Antonio Augusto Sarmiento e Mello, João Vieira de Aguiar, José Machado de Souza, Ludovino José Eleuterio, Fernando Gomes Caldeira de Andrade, Carlos Francisco Cardozo, Pompéo Capistrano do Rego Lobo, Henrique Augusto de Sepulveda Ewerard, Arthur Silveira da Veiga e Manoel Marques Guimarães Junior.

*Tenentes.*— Luiz Gomes Caldeira de Andrade, Juvita Duarte Silva, João Francisco Duarte d'Oliveira, José Plácido Lucas Bion, Candido Leopoldo Esteves, João Carlos de Assis, Joaquim Vieira de Aguiar, João Pereira de Medeiros Vasconcellos, Raimundo Antonio de Faria, D. Faustino José da Silveira, Laurindo Pinheiro da Silva, Joaquim Antonio Gomes, Francisco Candido Teixeira, Pedro Felix Gomes, Francisco Damas de Souza Schutel, Alexandre Augusto Ignacio da Silveira, Manoel Joaquim de Almeida Coelho Sobrinho, Candido Alvaro de Noronha e José Elisiario da Silva Quintanilha.

*Alferes.*— Domingos Luiz da Costa (tenente-co-

ronel da guarda nacional), Eduardo Augusto de Noronha, Francisco Luiz de Souza Conceição, Joaquim Machado de Souza, João Capistrano de Oliveira, Polycarpo Vieira da Cunha Brasil, Luiz Pereira de Medeiros Vasconcellos, João Bertho da Silveira, Estevão Pinto da Luz, Jacintho Feliciano da Conceição, Manoel Leopoldo Pires, José de Sant'Anna Carpes, João Alves da Costa, Hermogenes Eloy de Medeiros, Luiz Francisco da Silva, Vicente Antonio Rodrigues, Chrysanto Eloy de Medeiros, Antero de Souza Schutel, Joaquim Caetano da Silva, Sesinando Xavier de Souza e Francisco Ferreira Cardozo Guimarães.

São também dignos de honrosa menção os reverendissimos conego Joaquim Eloy de Medeiros e padre João da Costa Pereira, os quaes como capellães do exercito sollicitamente desempenharão o seu sagrado ministerio nos hospitaes de sangue, ministrando os soccorros espirituaes áquelles bravos guerreiros que no leito de dôr estavam prestes a exhalar o ultimo suspiro.

Igual menção merece o intrepido cabo de esquadra, Manoel Roque da Silva, que pelos seus actos de bravura e philantropia foi agraciado com o habito de Christo.

Estes e outros Catharinenses (cujos nomes poderão ter sido omittidos por não nos terem occorrido á memoria durante a ligeira confecção desta

nola ) que tão briosamente combaterão para des-  
affronta dos brios nacionaes, indignamente ultraja-  
dos por um despota sanguinario, hoje a patria agra-  
decida contempla com effusão possuida de um nobre  
orgulho, e a Historia inscreve seus memoraveis no-  
mes com letras de ouro nas suas immorredouras  
paginas, como heroicos exemplos de valor, constan-  
cia e abnegação nos rigores de uma afanosa e pro-  
longada campanha como foi a do Paraguay.





MAPPA ESTATISTICO DA POPULAÇÃO DA PROVINCIA DE SANTA  
CATHARINA NO ANNO DE 1872. (\*)

MUNICIPIOS	CÔRES			SEXOS		INSTRUÇÃO		NACIONALIDADES		CONDIÇÃO		TOTAL DOS MUNICI- PIOS.
	<i>Branca</i>	<i>Parda</i>	<i>Preta</i>	<i>Masculino</i>	<i>Femmino</i>	<i>Sabem ler</i>	<i>Não sabem</i>	<i>Brasileiros</i>	<i>Estrangeiros</i>	<i>Livres</i>	<i>Escravos</i>	
Capital	18,319	2,661	3,164	11,654	12,490	6,816	17,328	23,097	1,047	20,785	3,359	24,144
Laguna	14,606	1,906	2,186	9,314	9,384	3,105	15,593	18,315	383	15,961	2,737	18,698
S. José	21,415	1,535	1,947	12,345	12,552	6,181	18,716	22,799	2,098	22,405	2,492	24,897
Lages	8,809	4,144	1,421	7,248	7,126	1,711	12,663	14,189	185	12,362	2,012	14,374
S. Francisco	9,753	2,477	1,136	6,661	6,705	1,517	11,849	13,019	347	11,783	1,583	13,366
Itajahy	20,071	596	705	10,621	10,751	5,956	15,416	16,265	5,107	20,542	830	21,372
S. Miguel	8,659	750	874	5,150	5,133	1,215	9,068	9,944	339	9,258	1,025	10,283
Tijucas	9,672	545	907	5,622	5,502	1,033	10,091	9,721	1,403	10,010	1,114	11,124
Joinville	7,482	114	75	3,760	3,911	4,153	3,518	3,607	4,064	7,375	96	7,671
Tubarão	10,460	1,149	975	6,255	6,329	1,214	11,370	12,409	175	11,485	1,099	12,584
Somma total	129,246	15,877	13,390	78,630	79,883	32,901	125,612	143,365	15,148	142,166	16,347	158,513

(\*) Não estão comprehendidos nesta mappa, por terem sido considerados com domicilio especial no recenseamento a que se procedeo, os militares arregimentados, corpo policial, maritimos, guarnição das fortalezas, presos e enfermos dos hospitaes de caridade e enfermaria militar, cujo numero é avaliado em 1,105 almas.



# LISTA DOS SNR.<sup>S</sup> ASSIGNANTES.

---

ILL.<sup>MO</sup>S SNR.<sup>ES</sup>

## Capital.

Affonso de Albuquerque e Mello	
» Henrique de Magalhães Fontoura	
Alexandre Carlos Vianna	
» Margarida	2
Amphiloquio Nunes Pires	
Anacleto José Monteiro	
Anastacio Silveira de Souza	
» Silveira de Souza Junior	2
André Carlos Ebel	
» Wendhausen	
Angelo Maria Cameu	
Antonio Alves do Sacramento	
» Carlos Ferreira	
» da Roza Fialho	
» de Caldas Ferreira Netto	
» Francisco da Costa	
» » Moreira	
» Guedes da Silva	
» Joaquim Brinhosa	
» » da Silva Simas.	
» » de Vargas	
» » Sueiro	
» » Wanzeller	
» José de Medeiros	
» » Fernandes Junior	
» Lopes da Silva	
» Luiz do Livramento	
» Machado da Roza	
» Mancio da Costa	
» Martins Vieira	

- Antonio Nunes Ramos  
   » Pires Gomes  
   » Rodrigues d'Oliveira  
   » Venancio da Costa  
 Antunes & Paiva  
 Arthur Silveira da Veiga  
 Bernardo Antonio da Silva Penedo (Rev.)  
 Camillo José de Souza  
 Candido Alfredo de Amorim Caldas  
   » Gonçalves d'Oliveira  
   » Melchiades de Souza  
 Carlos Augusto Caminha  
   »       » Campos  
   » Otton Schlappal  
 Charles John Watson  
 Christovão Nunes Pires  
 Cypriano Francisco de Souza  
 Damião José Soares  
 Delfino Ferreira da Silva  
 Domingos Custodio de Almeida  
   » Gomes Dias de Campos  
   » Gonçalves da Silva Peixoto  
   »       » Leitão  
   » José de Souza  
   » Luiz da Costa  
   » Lydio do Livramento  
   » Martins Vieira  
   » Ramos d'Oliveira e Silva  
 Duarte Paranhos Schutel (Dr.)  
   » Teixeira da Silva  
 Eduardo Corrêa da Silva  
 Eliseu Antunes Pitangueira 2  
   » Guilherme da Silva  
 Emilio Caetano Marques Aleixo  
 Ernesto da Silva Paranhos  
 Estandislão Valerio da Conceição  
 Estevão Pinto da Luz (\*) 6  
 Euclides Alves Ferreira da Rocha (Dr.)  
 Fabio Antonio de Faria  
 Faustino José da Silveira (D.)  
   » Martins Bastos

Feliciano Coelho Pires  
 Felisberto Gomes Caldeira de Andrade  
 Felix Lourenço de Siqueira  
 Fernando Antonio Cardozo  
 » Hackradt  
 » José Fernandes  
 » » Moreira  
 » Maria da Roza  
 Filastrio Nunes Ayres  
 Firmino Duarte Silva  
 Floriano José Villela  
 Fortunato José Dias  
 Franc de Pauliscéa Marques de Carvalhos (\*)  
 Francisco Alves Martins  
 » Amancio d'Oliveira  
 » Antonio de Medeiros  
 » Candido Teixeira  
 » d'Avila dos Santos  
 » de Paula Claudio  
 » Duarte Silva  
 » Emilio do Livramento  
 » Firmo d'Oliveira  
 » Gracio Cameu  
 » Jacintho Machado  
 » José Corrêa Reinhardt  
 » » da Costa  
 » » d'Oliveira  
 » » Ramos  
 » Lourenço Bonilha  
 » Luiz da Silveira  
 » » de Saldanha  
 » » de Souza Conceição  
 » » Machado Lemos  
 » Manoel da Silva Izabel  
 » Paulino da Costa e Albuquerque  
 » Xavier da Silva  
 Frederico José Prates  
 Gustavo Henrique Nunes Pires  
 Henrique Affonso Vera  
 » Augusto de Sepulveda Ewerard  
 » Gomes d'Oliveira

Herculano José de Sá Almeida Lobão	
Hermann Goeldner	
Hermogenes Eloy de Medeiros	
Horacio Nunes Pires	
Ignacio Accioli d'Almeida (Exm.)	2
Jacinto Feliciano da Conceição	
» Francisco da Costa	
» Furtado de Mendonça Paes Leme	
» José da Silva Guerra	
» Pinto da Luz	
João Alves da Silva Simas	
» Antonio da Costa	
» » Gonçalves	
» Augusto Fagundes de Mello	
» Baptista Bernisson	
» Bertho da Silveira	
» Bonfante Demaria	
» Carlos Galdino de Souza	
» Custodio Dias Formiga	
» » Teixeira Netto	
» da Costa Pereira (Rev.)	
» Damasceno Vidal	
» da Natividade Coelho	
» da Silva Simas	
» de Deus Gaignette	
» de Souza Freitas	
» » Manneback	
» do Prado Faria	2
» Firmino Beirão	
» Floriano Caldeira de Andrada	
» Francisco das Oliveiras	
» » Duarte de Oliveira	2
» » Regis Junior	
» José de Rosas Ribeiro d'Almeida	
» Leite Ribeiro de Salles	
» Machado de Souza	
» Manoel Teixeira	
» Maria Cardozo	
» Martins Haberbeck	
» Pamphilo de Lima Ferreira	
» Pereira Malheiros	

João Pombinho da Silva

» Uriarte

» Viegas de Amorim

» Vieira Pamplona

Joaquim Antonio Gomes

» Augusto do Livramento (Dr.)

» Candido da Silva Peixoto

» da Silva Ferreira

» » » Moreira

» » » Ramalho (Dr.)

» de Souza Corcoroca

» dos Remedios Monteiro (Dr.)

» Eloy de Medeiros (Revm.)

» José Alves Bezerra

Jorge de Souza Conceição

José Agostinho Pires

» Antonio da Luz

» » » Motta

» » de Lança Marques

» Caetano Cardozo

» » da Silva Pinheiro

» Candido Capella

» Cardozo da Costa

» Carlos Feijó e Silva

» da Lapa Souza Coentro

» da Silva Cascães

» Delfino dos Santos

» de Moraes Cunha

» de Souza Freitas

» Dias Ouriques

» Elisiario da Silva Quintanilha

» Feliciano Alves de Brito

» Ferreira Christovão

» » de Mello (Dr.)

» Floriano da Silva

» Francisco Brazil

» » d'Oliveira

» » Pacheco

» » Soares da Silva

» Gonçalves da Silva

- José Honorato Eloy de Medeiros  
 » Ignacio d'Oliveira Tavares  
 » Joaquim da Veiga  
 » Leoncio da Gama  
 » Maria do Valle (Dr.)  
 » Moreira dos Santos  
 » Nunes Lousada  
 » Pereira Guimarães  
 » Pinto da Luz  
 » Porfirio Machado de Araujo  
 » Ramos da Silva Junior  
 » Silveira da Veiga  
 »     » de Souza  
 » Tertuliano da Silva Fragozo  
 » Theodoro da Costa  
 »     » de Souza Lobo  
 » Victorino dos Santos Lessa  
 » Xavier Pacheco  
 Joviano Silveira de Souza  
 Julio Caetano Pereira  
 » Cesar da Costa e Oliveira  
 » Melchior Trompousky  
 Juvencio Martins da Costa  
 Juvita Duarte Silva (\*)  
 Laurindo Pinheiro da Silva  
 Leonardo Jorge de Campos  
 Leopoldo Justiniano Esteves  
 Luiz Alves de Souza  
 » Augusto Crespo (Dr.)  
 » Carlos de Saldanha e Souza  
 » de Araujo Figueiredo  
 » Eduardo Otto Horn  
 » José de Carvalho  
 Manoel Francisco da Silva Arêas  
 » Jacintho da Silva Flores  
 » Joaquim da Costa Cardozo  
 »     » de Almeida Coelho  
 » José de Souza Conceição  
 »     » d'Oliveira  
 »     » Soares  
 » Machado de Souza

- Manoel Marques Guimarães Junior
- » Moreira da Silva
- » Roque da Silva
- » Vieira Fernandes
- Marciano Bonifacio Soares
- Marcos Antonio de Souza Aragão
- Mauricio José Francisco da Silva
- Miguel de Souza Lobo
- » Joaquim de Souza
- Nicoláo Izetto
- 2 Olympio Adolpho de Souza Pitanga (Dr.)
- » dos Anjos Coelho Pinto
- » Ignacio Cardim
- Ovidio Antonio Dutra
- Patricio Marques Linhares
- Polycarpo Vieira da Cunha Brazil
- Porfirio José Rodrigues
- Raymundo Antonio de Faria
- Ricardo Martins Barboza
- Rodolpho Helm & Comp.
- Saturnino de Souza Bitencourt
- Sebastião Antonio Martins (Rev. m.)
- » Machado da Silveira
- 2 Sergio Nolaseo d'Oliveira
- Severo Francisco Pereira
- Silvio Pellico de Freitas Noronha
- Simplicio Machado de Souza
- Sisinando Xavier de Souza
- Thomaz Cardozo da Costa
- Wencesláo Martins da Costa Junior
- Vicente Francisco da Silveira
- » Lemos Fernandes
- Vidal Pedro de Moraes
- Virgilio José Villela
- » Maria Olival.

**Cidade da Laguna.**

- Acacio Soares Moreira
- 2 Amaro Antonio Teixeira
- Antonio Fernandes Monte Claro
- » Gomes de Carvalho

- Antonio Goncalves da Silva Barreiros  
 » Gonzaga d'Almeida  
 » Hygino da Silva Freitas  
 » Joaquim da Silva  
 » José da Silva  
 » Marques da Silva  
 » Medeiros  
 » Rodrigues de Souza  
 Augusto Frederico de Souza Pinto  
 Bartholomeu Pereira do Canto  
 Bernardino Antonio Pinto de Magalhães  
 Bernardo Alves dos Santos  
 Camillo Lopes de Alcantara  
 Diogo Teixeira Nunes  
 Domingos Custodio de Souza  
 » Thomaz Fragozo  
 Eduardo Nunes Pires (\*)  
 Francisco Berendt  
 » de Souza Machado Cravo  
 » José da Costa e Souza (Rev.)  
 » Josephino Maria da Silva  
 Guilherme Joaquim Coelho  
 Hilario José de Mello  
 Irenêo José da Rocha  
 Jeronymo Coelho Netto  
 João Antunes Tio  
 » Cabral de Mello  
 » Candido do Carmo  
 » da Silva Medeiros  
 » de Souza Dutra  
 » » » Freitas  
 » José de Souza Guimarães  
 » Lino da Silva  
 » Luiz Collaco  
 » Machado Pacheco  
 » Manoel da Silveira  
 » Nepomuceno da Silva  
 » Thomaz d'Oliveira Junior  
 Joaquim José Pinto de Ulysséa  
 José Antonio Maria Gnecco  
 » Gaspar Mendes Braga

- 9
- José Monteiro Cabral  
 » Paulo Arantes  
 » Teixeira Nunes  
 Julio Caetano Teixeira  
 Lodovico Pereira da Santa Helena  
 Luiz Antonio Pinto de Magalhães  
 » Augusto Werner  
 » Felix Barreto  
 » Gonçalves Barreiros  
 » Martins Collaço  
 » Pedro da Silva 2
- Manoel Baptista de Araujo  
 » da Silva Guimarães  
 » Gonçalves da Costa Barreiros  
 » João Luiz da Silva (Rev.)  
 » José Dias do Pinho  
 » Luiz Mendes  
 » Monteiro Cabral  
 » Pereira de Sousa (\*)  
 » Rodrigues e Silva
- Marcollino Monteiro Cabral  
 Ovidio José da Roza  
 Patricio Antonio Pinto de Magalhães  
 Pedro Fernandes d'Oliveira e Silva  
 » Joaquim Dutra  
 Porfirio Lopes de Aguiar  
 Venancio João d'Oliveira e Silva  
 Vicente de Paula Góes Rebello.

### Cidade de S. Francisco.

- Antonio Augusto Ribeiro  
 » José Machado de Moraes Carmona (\*) 2
- Francisco Antonio Vieira  
 » da Costa Pereira  
 » Xavier Caldeira
- Hermelino Jorge de Linhares  
 Joaquim Gonçalves Portella  
 » Vieira de Miranda Evers
- José Emygdio Nobrega  
 Reinaldo Gomes Tavares

Virgilio C. Machado.

**Cidade de S. José.**

Francisco Pedro da Cunha (Rev.)  
João Climaco Zuzarte  
Joaquim de Souza Lobo  
Lucio Hyppolito Camargo  
Marciano José de Carvalho.

**Villa de S. Miguel.**

Candido Fernandes de Aquino.

**Villa de Tijucas.**

João Strambio Schutel.

**Freguezia de Cannasvieiras.**

Thomaz Francisco Xavier.

**Freguezia de Cambriú.**

Augusto Carlos Feijó e Silva. (\*)  
Benjamin Carvalho d'Oliveira  
João da Silva Santos  
» Rodrigues d'Almeida (Rev.)  
Joaquim José Rebello  
Thomaz Antonio Pereira.

**Freguezia de Santo Antonio.**

Anselmo Gonçalves Ribeiro  
Francisco Vicente Avila  
Jo-é Fabriciano Pereira Serpa (Rev.)  
Mariano José Pereira.

**Freguezia da SS. Trindade.**

Francisco Luiz do Livramento (Rev.)  
Zeferino Ignacio da Roza.

**Provincia do Ceará.**

José Joaquim Soares Carne-viva.

**Provincia de Sergipe.**

Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão (Exm.) 2

N. B. Os nomes que vão assignalados com asterisco (\*) são d'aquelles Srs. assignantes que se dignarão de agenciar assignaturas para esta obra.